
Agricultura e planejamento urbano em São Petersburgo

Oleg Moldakov – moldakov@mailbox.alkor.ru

Clube de Horticultura Urbana de São Petersburgo

Fotografia: O. Moldakov - inauguração de uma horta comunitária

Na
Rússia,
as



atividades agrícolas dos habitantes urbanos são realizadas a distâncias consideráveis de suas residências na cidade (ver Moldakov, 2000). O termo "agricultura urbana" refere-se mais a atividades agrícolas de residentes urbanos, exercidas na periferia, do que a atividades agrícolas praticadas propriamente dentro dos limites da cidade. Os sítios agrícolas, geralmente com uma casa, são chamados de "dachas", e estão localizados a uma distância que varia entre 6 e 60km da cidade.

A importância das atividades agrícolas, especialmente a produção de alimentos para o consumo de subsistência dos residentes urbanos, tem crescido desde a desintegração da União Soviética. A demanda por terras daqueles que não possuíam dachas aumentou tanto, desde 1991-92, que as autoridades urbanas começaram a organizar pequenos lotes para hortas nas áreas livres (espaços de desenvolvimento urbano ainda não construídos) dentro das zonas urbanas. O alcance da idéia foi percebido por outros habitantes da cidade, que começaram a ocupar, com plantios, muitos terrenos adjacentes às rodovias e às vias férreas, mesmo sem permissão das autoridades.

A lei federal define como as administrações locais devem usar os orçamentos municipais para construir a infraestrutura para as áreas onde há concentração de dachas (como serviços de saúde e segurança). Porém a organização das pequenas áreas de plantio fora dos limites da cidade é resultado de negociações e acordos entre a administração da cidade de São Petersburgo e as administrações regionais (rurais), que foram sensíveis e dispostos o bastante para organizar, regulamentar e formalizar o processo de acesso às terras.

As administrações urbana e rurais têm motivações diferentes. As autoridades urbanas têm um interesse na agricultura (peri)urbana basicamente para resolver problemas sociais, porém seu interesse se focaliza em atividades e práticas agrícolas que vão ocorrer fora dos limites oficiais da cidade. Ajudam a organizar as parcelas agrícolas próximas da cidade, mas não dentro dela. Entretanto, a administração regional (rural) não vê com bons olhos a criação de tantas parcelas e a chegada de novos habitantes veranistas devido à necessidade de prover-lhes os serviços de retirada de lixo, de saúde, à maior pressão sobre as estradas rurais e ao aumento da demanda por transporte público, do volume de águas servidas etc. As administrações regionais buscam obter apoio da administração da cidade, por esses custos que lhes são transferidos, mas até hoje não tiveram sucesso.

Em 1995 foi criado o Departamento para o Desenvolvimento da Horticultura e da Jardinagem em São Petersburgo e Região de Leningrado – conhecido como

"Escritório de Jardins". Esse Escritório coordena, juntamente com outros departamentos públicos, o desenvolvimento da agricultura urbana, incluindo as atividades de agências estatais, do governo local, de empresas privadas e de outras organizações de São Petersburgo.

Os próprios agricultores urbanos criaram organizações públicas como a "União dos Horticultores". Os horticultores discutem os problemas que têm em suas unidades (hortas comunitárias ou cooperativas de dachas), e seus presidentes participam das reuniões com o Escritório de Jardins, discutindo medidas relacionadas com os problemas cujas soluções precisam do apoio das autoridades urbanas para serem implementadas, e planejam e avaliam as atividades em conjunto com os vários departamentos setoriais envolvidos.

Planejamento urbano e agricultura

Essa história no geral positiva de apoio à agricultura urbana não se reflete porém plenamente numa sólida integração da agricultura no planejamento urbano e no zoneamento do uso da terra. A ênfase dos planejadores urbanos de São Petersburgo e da Rússia em geral se centraliza antes na indústria, no turismo, nos serviços, na ciência e na educação.

Atualmente, a agricultura urbana em São Petersburgo consiste em 154 hortas comunitárias dentro dos limites urbanos e as autoridades já as consideram como parte da paisagem urbana. Isso é um importante passo para a integração da agricultura no planejamento urbano. Porém, no planejamento urbano, não tem havido zonas funcionais dedicadas ao desenvolvimento da agricultura urbana. As autoridades municipais consideram que, uma vez que melhore a situação econômica da Rússia, o uso de parcelas temporárias perderá e atual *status* e interesse, e refluirá por si mesmo, sendo substituído por um maior desenvolvimento das hortas privadas e comunitárias, que não terão necessidade de apoio por parte das autoridades.

As autoridades municipais não mencionam nem se preocupam com as parcelas agrícolas informais (pelo menos não as reprimem) junto às estradas menos importantes, sob as linhas de transmissão de eletricidade, nos terrenos que limitam as ferrovias, ou em outros espaços abertos que não serão utilizados a curto prazo. Entretanto esses lugares não têm um futuro propriamente agrícola.

Nos espaços abertos ao redor da cidade (cujo solo é quase sempre pobre), são concedidas permissões temporárias para fins agrícolas para certos grupos selecionados (veteranos e aposentados). Outros terrenos pobres ao redor das cidades também são usados informalmente, sem autorização das autoridades.

A experiência de São Petersburgo demonstra o importante papel do Escritório de Jardins dentro da administração municipal. Entretanto, existe um papel importante e necessário para as ONGs como a União de Jardineiros no apoio adicional aos horticultores. Os programas de capacitação e extensão relacionados com tecnologias agrícolas devem ser financiados em parte pela administração urbana e em parte pelas cotas cobradas pela União de Jardineiros a seus membros, em seus ramos rural e urbano.

A integração da agricultura no planejamento e no desenvolvimento urbanos somente será viável quando a maioria das pessoas que vivem nas cidades considerarem as atividades agrícolas não apenas como um meio para gerar renda adicional e para seu auto-sustento, mas também como um elemento necessário para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Referências

- Moldakov O, 2000. The Urban Farmers of St. Petersburg (Urban Agriculture Magazine 1 (1). 24-26 (traduzido na edição nº 1 da Revista de Agricultura Urbana).

[Sumario Revista No.4](#)